

A Construção de Novas Relações de Produção, Geração de Renda e de Organização a partir das Feiras Livres Agroecológicas

The creation of new Relations of Production, Generation of Income and Organization from Agro ecological open air Markets.

FABRO, Janete Rosane. Associação de Estudos Orientação e Assistência Rural - Assesoar, janete@assesoar.org.br; TONINI, Fabia. Associação de Estudos Orientação e Assistência Rural – Assesoar, fabia@assesoar.org.br; GRIGOLO, Serinei Cesar. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, serineigrigolo@utfpr.edu.pr

Resumo

Este trabalho buscou compreender o quanto a relação produtor e consumidor gera alternativas de produção e de organização das propriedades e como os agricultores tornam-se capazes de construir autonomia frente aos mercados convencionais; estudou-se a geração de alternativas de renda para os agricultores mais empobrecidos e marginalizados, e também estratégias solidárias de comercialização. Aprofundar a compreensão da comercialização é estratégico para o avanço da agroecologia. A venda direta força a diversificação da produção, a transparência do processo produtivo e a formação e informação dos agricultores e consumidores. A verificação deu-se através de relato de experiências, visitas e análise de arquivos. A análise do processo de feiras agroecológicas do Sudoeste do Paraná demonstrou sua capacidade de diversificar as fontes de renda e de produção gerando autonomia as famílias, bem como nova percepção sobre o consumidor e sobre o mercado.

Palavras-chave: venda direta, diversificação, agricultura familiar e consumidores

Abstract

This work aimed to comprehend how the relation between producer and consumer generates alternatives of production and organization in properties and how the farmers can become able to build autonomy in conventional markets; the generation of alternatives of income to impoverished farmers was seen, and also helping marketing strategies. Deepen the comprehension of this process is strategic to the advance of agro ecology, because this appears to be one of the obstacles. The direct sale forces the diversification of production, the transparency of the production process and the training and information of farmers and consumers. The verification happened through reports of experiments, visits and analysis of files. The analysis of the process of agro ecological open air markets in the southwest of Parana demonstrated the capability of diversifying the sources of income and production generating autonomy to families as well as, a new perception about the consumer and the market.

Key words: direct sale, diversification, family farming and consumers

Introdução

A produção policultora, no sudoeste do Paraná, é amplamente realizada com utilização da mão de obra familiar, em propriedades com aproximadamente 15 hectares. Apesar desta característica regional, há um avanço na produção de monoculturas e na padronização das formas de cultivo e de comercialização. A modernização agrícola reduz o tempo dedicado a reprodução da vida (ABRAMOVAY, 1981). Neste contexto as entidades da agricultura familiar, em especial a Associação de Estudos Orientação e Assistência Rural – Assesoar, baseadas em outras experiências de feiras livres, experimentam processos de comercialização direta, buscando a formação e a organização das famílias e o diálogo com os consumidores. As feiras são uma das

estratégias produtivas que compõe renda, resgate e dinamização da biodiversidade presente na agricultura familiar da região e um espaço significativo de valorização social das mulheres (BURG, 2005).

As primeiras feiras livres agroecológicas, nesta região, nascem à partir dos debates realizados nas Escolas Comunitárias de Agricultores – ECAS – coordenadas pela Assesoar, onde se estudava as necessidades concretas e as alternativas das famílias agricultoras. A separação do produtor e do consumidor era percebida na lógica tradicional de comercialização. Esta situação levava à necessidade de um serviço de mediação entre os dois lados. Por outro lado, as feiras livres agroecológicas pensadas no conjunto das entidades, com caráter solidário, necessitavam de um acompanhamento permanente e de um processo formativo para superar a condição de submissão ao mercado.

A criação de um processo diferenciado de comercialização implicou no conhecimento do mercado tradicional e a partir deste, a recriação de espaços de diálogo com os consumidores. A exemplo disso, podemos observar a mobilização realizada nos anos de 1999 a 2002 onde os consumidores de Francisco Beltrão, Sudoeste do Paraná, realizavam uma série de seminários e encontros no intuito de debater formas alternativas de alimentação. Criar formas de acesso ao mercado pode ser benéfico para os pequenos produtores, dando-lhes poderes de definições e de reorganização destas novas formas de comercialização (BLOCH, 2008). No geral as famílias agricultoras feirantes são famílias de baixa renda e à margem dos mercados convencionais. Nos casos que estudamos, o coletivo de feirantes construiu acordos, uma espécie de regimento da feira, que pauta a organização e a entrada de novas pessoas, produtos, preço, embalagens, o caixa coletivo entre outros aspectos da feira.

Construir espaços de comercialização como as feiras, exigem mudanças de atitudes por parte dos consumidores e a reconstrução do modo de produzir, por parte das famílias feirantes. As feiras agroecológicas, do ponto de vista do consumidor, para além da higienização dos alimentos, que é fundamental, têm como princípio a não presença de resíduos químicos, tão importante quanto, pois a ingestão de alimentos com resíduos químicos possui um efeito cumulativo o qual, a longo prazo, poderá causar disfunções orgânicas como intoxicações diversas, alergias e alguns tipos de câncer (AZEVEDO, 2003).

Metodologia

O presente trabalho surge da avaliação e sistematização dos relatos das famílias feirantes, de relatórios de reuniões e seminários ocorridos desde os anos de 1999 na Região sudoeste do Paraná, bem como de entrevistas realizadas com os participantes da feira e dos processos de formação. Foram analisadas as feiras livres agroecológicas de Capanema, Planalto, Pérola d'Oeste, Francisco Beltrão e Ampére.

Esta metodologia tem características e conceitos da pesquisa qualitativa de estudo de caso observacional, segundo TREVIÑAS (2008).

Resultados e discussões

As feiras são efetivamente as possibilidades de geração de renda e de acesso ao mercado para as famílias de baixa renda. Esta alternativa forçou o diálogo com os consumidores, que foi fundamental para repensar as estratégias produtivas. Podemos perceber que esta estratégia se ampliou na região, á partir da feira de Capanema, para outros municípios do Sudoeste do Paraná.

Orlei Gallupo do Rosario, feirante da Cidade de Francisco Beltrão, fala dos avanços que a feira trouxe para sua família:

"A gente nem saía, só ia para consultar, hoje conversamos com todo mundo, se aprende receitas e ensinamos... Com as vacas e a feira dá para viver... Planto amendoim, pipoca, feijão de vagem, e as coisas de horta. Não é muito dinheiro, mas ajuda, porque vem toda a semana. Sem feira teríamos saído do Jacutinga."

Odila Zontta Gallupo também de Francisco Beltrão afirma:

"A feira foi o máximo, pois mudou nossa vida... Saímos do trabalho pesado, do sol forte, colhíamos, mal apenas para sobreviver... Hoje temos uma vida mais decente, menos trabalho, sofrimento, a produção não aumentou e sim a entrada de dinheiro... o modo de viver, arrumamos a casa, a alimentação mudou, temos roupa, as coisas dentro de casa... vivemos com mais conforto".

Já no município de Ampére podemos verificar que, apesar da feira possuir apenas 1 ano, esta tem se apresentado como uma alternativa em potencial, os relatórios financeiros da feira demonstram que houve um avanço no montante comercializado, passando-se de algo em torno de R\$ 1.800,00 quinzenais para o mesmo valor semanal, o número de famílias envolvidas é de trinta.

"A feira foi uma terapia pois quase estava de cadeira de roda e hoje estou muito bem. O marido ajuda, a renda melhorou tudo com o dinheiro da feira, através desta abriram-se várias oportunidades. Em 3 feiras tirei R\$ 780,00. Minha renda por feira é de R\$ 150,00 a R\$ 180,00. Minha dinâmica de vida mudou, tenho mais trabalho, mas avancei para outras possibilidades e não deixei de sair para me divertir." (Aliria Backes)

"No ano passado trabalhava na cidade e hoje estou vivendo com o dinheiro da feira. Os filhos ajudam... A semana que estou estudando são os dois filhos que tomam conta da feira e estão muito motivados para continuar no campo e hoje estão plantando algumas coisa..." (Elenice G. Bianchini)

Dentre os instrumentos que fortalecem a feira podemos perceber no caixa e na comercialização coletiva uma das principais formas de cooperação e de união do grupo. Estes aspectos são fortalecidos pelos espaços de debate e tomada de decisões no coletivo, gerando confiança. Os momentos de estudos e aprofundamento são instrumentos importantes na construção e reconstrução do conhecimento. O empoderamento é percebido, especialmente no grupo de feirantes de Ampére, que tem pautado as políticas públicas locais através da construção dos Planos Plurianuais do Orçamento Municipal.

A relação entre produtores e consumidores é algo marcante na construção dos processos de feira. Vários Seminários foram realizados no intuito de alertar para os impactos do uso dos agrotóxicos na saúde humana. Para além destes espaços coletivos de debate, o espaço da feira também demonstrou ser um importante articulador do produtor com o consumidor, proporcionando a ambos trocas de experiência.

A feira promoveu também uma reorganização na vida das famílias feirantes. Estas se sentem parte fundamental na construção de uma nova proposta para a agricultura familiar, gerando autoconfiança e autodeterminação nas mesmas. Esta constatação é expressa nas entrevistas com as famílias feirantes:

"Eu Odila mulher, aprendi, me desenvolvi, aprendi mais com o tempo do projeto do que nos 45 anos de vida... Na feira tem que conversar, saber lidar com as pessoas, ser decidida. As pessoas me tratam bem... Se hoje eu parar com a feira eu acho que passo mal. Tu aprende a viver, se

expressar, conversar...” (Odila Zontta Gallupo)

Conclusões

A feira demonstrou ser um espaço de acumulo de vários aprendizados, permitindo aos feirantes aprofundarem seus conhecimentos sobre mercado, variedades, épocas de plantio, formas diferenciadas de plantio, ampliação da área de produção, além de trazê-la mais próximo da casa conhecer o solo e com isso torna-lo mais equilibrado.

A feira também demonstrou ser uma importante estratégia de geração complementar de renda para as famílias mantendo-as em suas UPVFs.

Ela provoca o diálogo e a melhoria nas relações familiares, nas relações com outros feirantes e na relação com os consumidores. Percebe-se a inclusão de mulheres, dos jovens e das crianças em iguais condições de decisão e encaminhamento. Para os jovens apresenta-se como uma motivação para permanecerem no campo. As famílias sentem-se parte do processo, gerando autonomia em sua forma de pensar, produzir e comercializar.

Referências

ABRAMOVAY, R. *Transformações na Vida Camponesa: O Sudoeste Paranaense* São Paulo, USP, 1981.

AZEVEDO, E. *Alimentos orgânicos - ampliando o conceito de saúde humana, ambiental e social*. Florianópolis: Insula, 2003.

BLOCH, D. *Agroecologia e acesso a mercados. Três experiências na agricultura familiar da região Nordeste do Brasil*. Consultoria para a Oxfam/GB. 2008.

BURG, I.C. *As mulheres agricultoras na produção agroecológica e na comercialização em feiras no sudoeste parananense*. Florianópolis, 2005. 131 p.

TRIVIÑOS, A.N.S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2008.